II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

NÚCLEO AGROECOLÓGICO: COMO MEIO DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR DE BASE ECOLÓGICA NO SUL DO ESTADO DE RONDÔNIA

Apresentação: Pôster

Henrique Mitsuharu Suganuma¹; Darllan Junior Luiz Santos Ferreira de Oliveira²; Marcos Antonio Oliveira Rodrigues³; Geissiane Neves Toledo⁴Luiz Cobiniano de Melo Filho⁵

Introdução

A “Revolução Verde” no Brasil promoveu vários impactos negativos aos agroecossistemas, como a erosão e a salinização do solo, poluição do ambiente por agroquímicos, a contaminação dos alimentos e do homem com agrotóxicos, os desmatamentos, a erosão da biodiversidade, o desemprego e o êxodo rural (BUCKLES, 1995).

A superação da crise socioambiental da agricultura convencional traça por caminhos do incentivo á meios como a inovação tecnológica e adoção tecnologias agroecológicas voltadas á promoção de estilos de produção bases sustentável para a Agricultura Familiar.

As bases científicas e tecnológicas da agricultura convencional têm se mostrado largamente inadequadas para atender as condições particulares (sociais, culturais, econômicas e ambientais) os modos de produção desenvolvidos pelos agricultores familiares e camponeses e pela busca de um processo de utilização racional mais amplo dos agroecossistemas numa perspectiva de sustentabilidade. A dependência dos agricultores em relação às inovações tecnológicas e aos insumos externos às propriedades gerou um aumento considerável nos custos de produção, o que implica uma forte redução dos lucros da atividade agrícola (PLOEG, 2006).

Desta forma, a produção agrícola deixou de ser uma questão puramente técnica-agronômica, passando a ser vista como um processo condicionado por dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas (CAPORAL; COSTABEBER, 2002).

¹ Engenharia Agrônômica, Instituto Federal de Rondônia, hmsuganuma@gmail.com

² Engenharia Agrônômica, Instituto Federal de Rondônia, darllan.junior@outlook.com

³ Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Rondônia, rodrigues-2011-27@hotmail.com

⁴ Mestranda em Zoologia Aplicada, Universidade Federal do Paraná, geissyneves@gmail.com

⁵ Mestre, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, luiz.cobiniano@ifro.edu.br

No Estado de Rondônia os principais obstáculos deste segmento são: a baixa produtividade dos arranjos produtivos locais, a pequena diversificação biológica da produção agropecuária, a inexistência de capacitações e pesquisas sobre tecnologias de produção de base ecológica, deficiência de tecnologias agroecológicas validadas para o manejo de pragas e doenças, alta dependência de insumos químicos e agrotóxicos e desvalorização dos conhecimentos tradicionais e populares, baixo nível de organização social dos agricultores, baixa renda e a falta de assistência técnica.

Portanto, a superação desta crise social-ecológica passa pela ampliação de processos de construção, disseminação e adoção tecnologias agroecológicas voltadas à promoção de estilos e sistemas de produção bases ecológicas e sustentáveis para a Agricultura Familiar. Deste modo, o atual modelo de extensão rural desenvolvido no Brasil precisa ser repensado e reconstruído.

As contribuições das orientações da Agroecologia vão além de aspectos meramente tecnológicos ou agronômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, como as variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade.

Deste o presente trabalho teve como objetivo a implantação de um núcleo de estudos, pesquisa e extensão tecnológica em agroecologia, agricultura Familiar na região sul do estado de Rondônia.

Fundamentação Teórica

A agricultura mundial a partir dos meados da década de 50 foi marcado pela busca da produtividade obteve grandes avanços na quantidade da produção de alimentos, fibras e proteínas naturais (PETERSEN *et al.*, 2009).

O processo de modernização da agricultura, denominado por Revolução Verde, foi responsável pela introdução de plantas selecionadas, fertilização e pelo uso de procedimentos químico-mecânicos de preparo do solo e controle de pragas, com os princípios fundados no aumento da produtividade (CHAMBERS; GHILDYAL, 1985). Todavia, ela tem sido a grande responsável por vários problemas sociais e ambientais. A adoção indiscriminada do pacote tecnológico promovido pela Revolução Verde provocou o uso intensivo de agroquímicos, a monocultura, o manejo inadequado do solo, desmatamentos e outras práticas contribuíram para afetar o equilíbrio dos ecossistemas (PLOEG, 2006, 1998).

Dentre os principais impactos negativos da “Revolução Verde” no Brasil, podemos citar: a erosão e a salinização do solo, poluição do ambiente por agroquímicos, a contaminação dos alimentos e do homem com agrotóxicos, o desmatamento, erosão da biodiversidade e a dilapidação dos recursos naturais (PLOEG, 2006). No Sul de Rondônia, região também denominada Território Cone Sul, este processo de modernização da agricultura se mostrou evidente, no meados da década de 90, com a concentração de terras e o crescente êxodo rural de agricultores familiares, que desencadeou inúmeros conflitos agrários, que geraram a morte de comunidades indígenas, pescadores e ribeirinhos e indígenas.

As crises econômicas e socioambientais, geradas pelos estilos convencionais de desenvolvimento e fracasso da imposição do pacote tecnológico da “Revolução Verde”, recomendam uma clara ruptura como modelo extensionistas baseado na Teoria da Difusão de Inovações, demonstrando que as estratégias convencionais são fundamentalmente limitadas em sua capacidade de promover o desenvolvimento rural sustentável. As inovações tecnológicas difundidas verticalmente e autoritariamente não foram capazes nem de atingir os agricultores pequenos ou pobres os mais pobres, e nem se adequaram às suas condições ecológicas e socioeconômicas (CHAMBERS; GHILDYAL, 1985).

Altieri & Masera (1998) afirmam que estas tecnologias foram introduzidas de “cima para baixo” no campo sem interpretar os efeitos destas sobre as relações sociais, culturais, econômicas e ambientais. Elas promoveram uma crescente marginalização dos pequenos agricultores familiares, reproduzindo um padrão de desenvolvimento rural bastante excludente e desigual.

Metodologia

A metodologia adotada nas atividades de extensão do projeto teve um caráter educativo construtivista e humanista, com ênfase na pedagogia da prática e no uso de metodologias participativas, envolvendo professores, estudantes e pesquisadores da instituição proponente, instituições parceiras (ensino, pesquisa e extensão) e organizações de agricultores familiares (movimentos sociais).

Elas foram desenvolvidas mediante uma relação dialética e dialógica com os agricultores, estudantes, professores, pesquisadores e extensionistas, que parta da problematização sobre os fatos concretos da realidade. Deste modo, a intervenção dos agentes de extensão ocorreu de forma democrática.

O público beneficiário foram agricultores familiares, produtores orgânicos; pescadores e aquicultores; estudantes, professores, pesquisadores e extensionistas rurais.

Os municípios envolvidos pelo projeto foram: Cabixi, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara, Pimenteiras do Oeste e Vilhena.

Figura 1: Processo de diálogo técnico, pesquisadores e agricultor. Fonte: Google.

Resultados e Discussões

As atividades realizadas foram um Curso FIC de Auxiliar e Agroecologia, I Seminário de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, Palestras Sobre Agricultura Orgânica, Cursos de Processamento de Alimentos, 01 Biblioteca e Videoteca Agroecologia, 01 banco comunitário de sementes, 02 viveiros de mudas, distribuição de mudas clonais de Café, Cacau, distribuição de alevinos, implantação de 01 área de viveiro de cana de Açúcar, 01 unidade aves de postura, 01 área de arroz orgânico, 02 conferencia de segurança alimentar e nutricional e 02 plano de agricultura orgânica.

O núcleo desenvolveu diferentes pesquisas junto estudantes dos cursos de agronomia, biologia, gestão ambiental, técnicos em agropecuária, que resultaram na elaboração de 10 artigos e

resumos científicos.

Além disso, o núcleo trabalhou a elaboração de 10 cartilhas, 50 folders e 40 banners com práticas e tecnologias agroecológicas em arranjos produtivos locais.

Outra meta alcançada foi ampliar a participação de mulheres agricultoras e jovens rurais, aumento do volume de produtos agroecológicos comercializados juntos ao PAA e PNAE, e o fortalecimento de empreendimentos coletivos e solidários.

Tais atividades participaram fortemente para o fortalecimento da agricultura familiar na região de estudo, elevando o padrão de vida.

Conclusões

O núcleo de estudos, pesquisa e extensão tecnológica em agroecologia, agricultura familiar e camponesa se mostrou uma importante ferramenta para fortalecimento do processo de transição agroecológica da agricultura familiar na região amazônica.

A criação dos núcleos deve ser apoiada pelas instituições de ensino, pois trazem grande enriquecimento para as comunidades, fortalecendo a economia.

Referências

- ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- BUCKLES, D. **Caminhos para a colaboração entre técnicos e camponeses**. 1995.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, Porto Alegre: Emater/RS, v.3, n.3, p. 70-85, jul./set. 2002.
- CHAMBERS, R. **Challenging the professions: frontiers for rural development**. London: Intermediate Technology Publications, 1994. 143 p.
- PETERSEN, P.; DAL SOGLIO, F. K.; CAPORAL, F. R. A construção de uma ciência a serviço do campesinato. In: PETERSEN, P. (Ed.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 85-103.
- PLOEG, J. D. van der. Agricultural production in crisis. In: CLOKE, P.; MARSDEN, T.; MOONEY, P. (Ed.). **Handbook of rural studies**. Londres: Sage, 2006. p. 258-277.